

O MEU DISCURSO

Magnífica Reitora Márcia Pereira Fernandes de Barros da Universidade Salvador – UNIFACS; Ilustríssimo Prof. Miguel Calmon Teixeira de Carvalho Dantas, Coordenador do Curso de Direito, Ilustríssimo Prof. ROMULO MOREIRA, *patrono* da turma, em nome de quem saúdo todas as demais autoridades presentes e representadas. Minhas queridas afilhadas e afilhados, amigas, amigos e parentes dos formandos

Boa noite.

Foi Heráclito de Éfeso, filósofo grego, considerado o pai do pensamento dialético quem disse que “Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não se é o mesmo, assim como as águas já serão outras”, uma das frases mais emblemáticas já cunhadas sobre o tempo e sua insuperável vocação para grande arquiteto de todas as transformações.

De fato, o tempo flui incessantemente. Somos filhas e filhos do Devir, dessa constante mutabilidade e ausência de permanência que se inscreve na cartografia/memória da nossa pele, em cada pegada que deixamos na trilha chamada vida.

Por isso, ao me concentrar para escrever a última saudação acadêmica a essa turma amada e promissora, não pude evitar que a memória - genialmente chamada pelo poeta baiano Wally Salomão de Ilha de Edição - me conduzisse à noite da minha primeira paraninfia, em 12.03.2011.

Há 07 anos eu subia ao púlpito para exercer, pela primeira vez, aos 31 anos, a função de ser madrinha de uma turma de jovens que, no palco do antigo Centro de Convenções da Bahia, se metamorfosearam de estudantes em bacharelas e bacharéis de direito sob meu olhar amoroso e minhas palavras de incentivo.

E logo ela, que foi a primeira turma para a qual eu lecionei na minha até então incipiente trajetória acadêmica!

Muitas coisas permaneceram daquele dia em minha ilha de edição, das quais destaco 03: as longas lágrimas no rosto dos pais de Victor Zacharias Ferreira, sentados na primeira fileira, aluno querido que faleceu num acidente de carro no meio do curso, e foi eleito nome da turma; as palavras de minha mãe quando a solenidade acabou, ao afirmar que aquele fora o dia mais emocionante da vida dela(mais até do que o dia do meu nascimento, ela disse, e olhem que fui a primeira filha de três irmãos...mãe é mesmo o bicho mais engraçado e maravilhoso da face da terra); e o terceiro episódio, do qual só tomei conhecimento depois, qual seja um diálogo mantido por um dos formandos - hoje um bem sucedido advogado - com Claudio, meu marido, em que Claudio o escutou relatar que

ele fora sexista, machista e homofóbico até tornar-se meu aluno, na matéria direito de Família. E que por isso, mais do que gratidão pela minha contribuição para sua formação acadêmica, gostaria que eu soubesse que o auxiliiei a se tornar uma pessoa melhor.

E porque, meus amados afilhados, minhas amadas afilhadas, formandos em Direito da UNIFACS 2017.2, nobres integrantes da turma nomeada Jorge Almeida Uzeda, eu começo essa saudação final lembrando desse evento do meu passado, recordando um dia em que vocês sequer tinham adentrado os quadros da faculdade de direito?

Pois que foi aquela paranínia o evento que, nesse bravio oceano de incertezas que é viver, me lançou no colo da convicção sobre amar realmente o ensino, sobre querer persistir e trilhar essa profissão de fé, essa paixão exigente e caprichosa que é lecionar, e que divide a espinhal dorsal da minha vida com a advocacia.

Venho de uma família de professores. Minha avó, Janilda Leão, que se tornou saudade há um ano, foi professora primária adorada, grande mestra e feminista no agir, desde quando poucas e poucos sabiam o que significava essa palavra.

Meu pai, Nilo Leão, seu filho, é professor das Faculdades de Medicina da UFBA e da UNIFACS, e cresci escutando-o dizer que, havendo vocação, eu e meus irmãos deveríamos nos aproximar do ensino. Que ensinar era pungente, necessário e engrandecedor.

Mas foi aquela minha primeira paranínia que já avisto de longe, na curva implacável do passar dos anos, que sacramentou meu agridoce casamento com a docência.

Foram a responsabilidade e a alegria daquela noite que cimentaram na minha alma a professora que eu já era, e a que gostaria de me tornar.

A PARANINFA de vocês é filha daquela primeira, daquele momento singular em que me inteirei de que o privilégio de estar vivo e de percorrer cada passo do caminho é o maior que existe, e nos gozamos dele a cada dia; que as mães são capazes de se emocionar e de vibrar por nós mais do que nós mesmos; e de que o ensino pode ser faca amolada a cortar na carne da intolerância, do preconceito e da exclusão, para fazer renascer mais bonitos e mais vivos os que se oferecem a essa experiência, que pode ser difícil.

O convite para a paranínia desse 13.04.2018, pois, muito me honra. É preciso que eu esclareça o quanto me enobrece a homenagem que vocês me oferecem e que eu penso caber, numa maior medida, a diversos outros mestres de nossa escola.

E mais do que honrar, esse convite me emociona e me traz aqui, exatamente ao centro dessa solenidade que representa um rasgo de tempo do qual eu e vocês não sairemos os mesmos.

Essa é uma noite em que Heráclito ecoa, pois o correr do rio-tempo fica ainda mais claro quando percebemos que vocês chegaram aqui ainda estudantes, e alvorecerão o dia tendo uma profissão.

E que graduandas e graduandos vocês foram! O lindo convite de formatura evidencia o espírito que move essa turma e que habita em cada um.

Um convite que fala em liberdade e respeito à pessoa humana, em igualdade de gênero, em igualdade social, em combate ao racismo e à homofobia, em luta contra o discurso de ódio. Tenho tantas recordações do processo de aprendizagem e do contato com cada um de vocês...

Os bacharéis em Direito (muitos já advogadas e advogados) que desse rio emergem já se mostram profissionais humanos, corajosos e ciosos de que a maior virtude de uma pessoa repousa em ter a consciência social de que somos parte de algo maior do que nossas rotinas, compromissos e comezinhos desejos individuais, algo que precisa das cabeças, dos braços, das vozes e da vontade de cada um para existir e para se transformar, para se aprimorar e ser melhor e mais digno para todas e todos.

E, não seria possível que eu deixasse de mencionar, há uma agudeza por essa consciência nesse momento histórico que o Brasil atravessa, sobretudo para quem ingressa na profissão que vocês escolheram abraçar, uma profissão **que lida com o poder e que o personifica muitas vezes**.

O momento da formatura é único, sublime. Ele consagra 05 anos de esforços pessoais seus e de suas famílias para que chegassem até aqui e pudessem concluir o ciclo da graduação em direito. Consagra também as amizades que fizeram na faculdade e que eu espero que levem por toda a vida. Por isso, nada tirará o brilho, a euforia e a esperança que inundam essa noite.

Mas eu estaria sendo leviana se não mencionasse - ainda que de forma breve - que nós temos a consciência de estarmos atravessando um período muito difícil enquanto nação. O país vivencia uma crise econômica, social, política, institucional, moral e jurídica sem precedentes em sua história moderna.

O abismo social que singra nossa terra nunca foi tão evidente. A maior circulação de informações e o conteúdo gerado pelos próprios usuários da internet nos permitem acompanhar em tempo real o genocídio que aniquila tantas vidas negras e jovens nas periferias do Brasil, bem como os muitos casos de violência contra a mulher, contra as crianças, adolescentes e idosos.

Uma das vozes que mais se fazia ouvir, recentemente, contra isso, a voz de uma mulher negra, lésbica, ativista dos direitos humanos, foi silenciada a tiros há um mês, da forma mais pusilânime, e ainda não há perspectiva de resposta para essa absurda execução e para tantas outras que teimam em naturalizar o que não é natural.

Há muita discriminação e intolerância nas redes sociais. E estas transbordam as redes.

Há um sistema prisional falido. E esse transborda os muros.

Há pessoas nas ruas pedindo a volta do regime militar. E isso transborda o castro.

Há tentativa de censura nas artes. E isso sufoca a alma.

Há revelações sobre as entranhas do nosso sistema político que golpearam os 3 poderes e isso põe à prova nossa esperança.

Há também as vozes abalizadas de juristas que apontam estarmos vivenciando um perigoso populismo judicial, que faz com que o aparato estatal judiciário se mova com base na única premissa de que os fins justificam os meios, criam atalhos, atropelando a própria Constituição Federal e algumas de suas garantias mais importantes. A quem caberá escolher quando os atalhos não são mais devidos? Que numa determinada situação, os fins não justificarão os meios? São os perigos que o desvio da lei maior cria. Espero que saibamos sair deles, ainda que machucados.

Independente de se concordar ou não com essa afirmativa, independente das diferentes formas de enxergar de cada um de nós - essenciais para a vivência de um Estado Democrático de Direito - lembrem-se de que, a partir de hoje, vocês são juristas. Jurista é, segundo o presidente da Ordem dos Advogados da Bahia, o prof. Luiz Viana, a palavra adequada, pois “operadores do direito” é uma expressão que parece alijar de seu bojo a necessidade de reflexão que é o oxigênio para o exercício do direito e a humanidade que deveria permeá-lo. Não somos máquinas.

E os juristas precisam maturar e formar suas opiniões a partir, sobretudo, da perspectiva a um só tempo reverencial e afetiva de nossa Lei Maior. O jurista não está autorizado a trocar a Constituição pelo senso comum. Por mais difícil que seja sustentar certas posições, nunca se esqueçam de que a Constituição é seu abrigo, sua trincheira e seu alimento na tarefa que vocês se propuserem a desempenhar, seja ela qual for, no âmbito do direito.

Nunca se separem do estudo. O aprendizado é diuturno e os livros, bem como o debate respeitoso de ideias, serão sempre seus melhores companheiros.

Assim, minhas diletas afilhadas, meus diletos afilhados, por mais desesperanço e duro que seja esse tempo que estamos vivendo, vistam-se com as armas da poesia de Carlos Drummond de Andrade, quando disse que “Não serei o poeta de um mundo caduco/Também não cantarei o mundo futuro/ Estou preso à vida e olho meus companheiros/ Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças/ Entre eles, considero a enorme realidade./ O presente é tão grande, não nos afastemos/ Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”.

Sejam juristas de seu tempo. Abracem esse alquebrado tempo presente como o de vocês, e se vejam como multiplicadores de boas práticas, de um atuar ético e comprometido com os valores constitucionais, de um pensar **o** direito e agir **no** direito que seja partidário do pontencial transformador que nossa profissão exhibe, mas sem jamais afastar-se da legalidade constitucional e do respito ao seu valor maior, a dignidade da pessoa humana.

Fazer sucesso é uma das metas mais comuns e maiores quando nos formamos. E não há nada de errado com o sucesso! Ganhar dinheiro é ótimo, ser bem remunerado pelos serviços que prestamos é justo.

Mas, na condição de madrinha de vocês, deixe que eu lhes confidencie: a correria de um mundo cada vez mais veloz, a necessidade de sobrevivência e os desejos hiperestimulados de consumo teimam em nos puxar para um individualismo egoísta e estéril.

Contra ele, tenho sempre em mente o um trecho da meditação n. XVII, do poeta inglês John Donne, ídolo de Hernest Hemingway, quando diz “Nenhum homem é uma ilha, completa em si mesma; todo homem é um pedaço do continente, uma parte da terra firme(...) A morte de qualquer homem diminui a mim, porque na humanidade me encontro envolvido; por isso, nunca mandes perguntar por quem os sinos dobram; eles dobram por ti”.

Somos continentes, não somos ilha. É por isso que estamos hoje aqui, juntos, celebrando esse rito de passagem que é a formatura, tecendo conselhos e reflexões para o futuro, abençoando esse crescimento de vocês, apreciando o fluir das águas do tempo-rei.

A vida é larga, o direito também. Sigamos amalgamados pelo afeto, pela compreensão e pelo respeito às nossas diferenças, como viemos até aqui. Sigamos juntos por “um novo tempo, apesar dos perigos”.

Meu coração está em festa! Ele os escolheu, como vocês escolheram a mim. Não estamos sozinhos!

Boa sorte, parabéns a vocês e as suas famílias por essa importante conquista, contem comigo e sejam muito felizes!